

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
UÉLIDA CONCEIÇÃO PEREIRA PACHECO DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO NOS MATERIAIS
DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA/SMED-BELO
HORIZONTE**

**BELO HORIZONTE,
2013**

Uélida Conceição Pereira Pacheco dos Santos

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO NOS MATERIAIS
DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA/SMED-BELO
HORIZONTE**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Sara Mourão
Monteiro

Belo Horizonte,
2013



Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Educação

Monografia intitulada “*Estratégias Pedagógicas Para Alfabetização Nos Materiais Do Projeto De Intervenção Pedagógica/Smed-Belo Horizonte*”, de autoria da graduanda Uélida Conceição Pereira Pacheco dos Santos, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Sara Mourão Monteiro – UFMG - Orientadora

Profa. Dra. Valéria Barbosa de Resende– UFMG

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu marido Genaro e ao meu filho Alexander, pelo incentivo e apoio. À Sara Mourão, pela fé, confiança e paciência demonstrada no decorrer do trabalho.

Obrigada por tudo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por iluminar a minha trajetória e pela graça de permitir mais esta conquista.

Ao meu marido Genaro que nunca mediu esforços para me ajudar, estando ao meu lado me dando forças.

Ao meu filho, Alexsander, por esta sempre comigo.

À minha orientadora e amiga, Sara Mourão por toda a ajuda teórica e estímulo oferecidos durante o tempo da pesquisa, compartilhando seus conhecimentos e exemplo como alfabetizadora por excelência.

Ao grupo Pronoturno pelo aprendizado, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade durante a minha formação.

À equipe do Projeto de Intervenção Pedagógica/Smed-Belo Horizonte pela disponibilidade para dispor de informações e materiais que viabilizaram a elaboração e conclusão deste trabalho.

Àqueles que de uma maneira ou de outra, foram muito importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

A todos o meu muito obrigado!

Uélida Conceição Pereira Pacheco

RESUMO

Esta monografia busca a compreensão de como que as propostas de atividades apresentadas nos materiais do Projeto de Intervenção Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte favorecem apreensão do princípio alfabético. O trabalho é orientado pela seguinte questão: o material didático proposto contempla o desenvolvimento da consciência fonológica articulada ao aprendizado do sistema de escrita? Ao longo deste estudo constatou-se que os procedimentos pedagógicos presentes nas atividades visam o desenvolvimento da sensibilidade aos fonemas, que são a menor unidade fonológica da língua oral e a reflexão sobre o sistema de escrita. Verificou-se que o ensino do princípio alfabético e as atividades de reflexão fonológica são promovidos por meio da leitura e da escrita de palavras contextualizadas em diferentes gêneros textuais. Conclui-se que conduzir um processo de alfabetização envolve mais do que ensinar a conhecer o nome das letras e juntar sílabas. É necessário levar a criança a perceber os sons que estas unidades gráficas podem representar. Contudo, os professores alfabetizadores precisam ser bem formados quanto ao conhecimento dos princípios linguísticos para a alfabetização para que seja melhorado o desempenho na leitura e escrita de alunos e para que possam ajudar a seus discentes a superar as dificuldades para compreender a relação entre som e grafia.

Palavras- Chave: Alfabetização - Aprendizagem da leitura- Consciência Fonológica- Estratégia Pedagógica.

ABSTRACT

This monograph seeks to understand how the proposed activities presented in the materials of Pedagogical Intervention Project of the Municipal Education Belo Horizonte favor apprehension of alphabetic principle. The work is oriented through the following question: does the proposed school teaching material contemplates the development of the phonological awareness articulated to the learning of the written system? Along with this study, it was found that the pedagogical procedures present in activities aim the development of sensitivity to phonemes, which are the smallest unit of phonological oral language and reflection on the writing system. It was found that the teaching of the alphabetic principle and phonological reflection activities are promoted through the reading and writing of contextualized words in different genres. We conclude that conducting a literacy process involves more than teaching to know the names of the letters and syllables together. It is necessary to take the child to understand the sounds that these graphic units may represent. However, literacy teachers need to be well educated about the knowledge of linguistic principles for literacy in order to improve the performance in reading and writing in students. So such teachers can help their students to overcome difficulties to understand the relationship between sound and spelling.

Keywords: Literacy - Learning Reading - Phonological Awareness-Pedagogical Strategy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Porcentagem de atividades que contemplam a aquisição do sistema de escrita.....	21
Tabela 2 Porcentagem de atividades que contemplam a consciência fonológica no módulo 1.....	21
Tabela 3 Porcentagem de atividades que contemplam a consciência fonológica no módulo 2.....	22
Tabela 4: Quantificação comparativa das atividades dos módulos 1 e 2.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Atividades que contemplam a consciência fonológica no módulo 1.....	22
Gráfico 2 Atividades que contemplam a consciência fonológica no módulo 2	23
Gráfico 3: Atividades que contemplam a consciência fonológica, escrita e leitura de textos e palavras nos módulos 1 e 2.....	24

Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Lista de tabelas.....	vi
Lista de Gráficos.....	vii
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Objetivo Geral.....	3
1.2 Objetivos Específicos.....	3
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
2.1 Consciência Fonológica.....	4
2.2 Fases de aprendizagem na Alfabetização.....	5
3 METODOLOGIA.....	7
3.1 Os caminhos da pesquisa.....	7
3.2 Procedimentos da pesquisa e instrumentos de coleta de dados.....	8
4 O PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PIP.....	9
5 DESCRIÇÃO DOS MÓDULOS 1 E 2 DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA- 1º CICLO UTILIZADOS NO ANO DE 2012.....	10
5.1 Quanto à elaboração do material PIP.....	10
5.2 Quanto à utilização do material PIP.....	11
5.3 O material didático do PIP: sobre a sequência didática.....	11
5.4 Sobre as atividades voltadas para a aprendizagem da língua de escrita.....	14
5.5 Sobre o quantitativo das atividades voltadas para a apreensão do princípio alfabético.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
APÊNDICE A- Código para a classificação das atividades do material PIP.....	33
APÊNDICE B- Tabela para classificação contagem das atividades do módulo 1 e 2.....	35
ANEXO A- Questionário Sobre o Material Didático do PIP/SMED/PBH.....	37
ANEXO B- Módulo 1 do Projeto de Intervenção Pedagógica de Belo Horizonte.....	41
ANEXO C Módulo 2 do Projeto de Intervenção Pedagógica de Belo Horizonte.....	47

1. INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização envolve a compreensão do princípio do sistema de escrita e o desenvolvimento das capacidades metalinguísticas, dentre elas, a capacidade de perceber e manipular os sons da fala. Estudos¹ na área da aprendizagem da leitura e escrita mostram que o desenvolvimento da consciência fonológica propicia avanço na compreensão da relação entre grafema e fonema, ajudando as crianças a atingirem o nível alfabético. Apesar de esses estudos destacarem a importância do trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento da consciência fonológica na sala de aula, as capacidades envolvidas nesse processo podem ou não serem contempladas em abordagens metodológicas adotadas nas propostas de alfabetização.

Segundo Ferreira (2000), a aprendizagem da leitura e da escrita não se dá espontaneamente. Esta exige uma ação deliberada do professor e a qualificação de quem ensina. Para isso, é preciso que haja planejamento e tomada de decisões a respeito do tipo, frequência, diversidade e sequência das atividades de aprendizagem. Essas escolhas também permeiam as propostas de intervenção que visam sanar as dificuldades que ocasionam o fracasso no processo de alfabetização de algumas crianças.

O Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte é um exemplo de iniciativa, cujo objetivo é trabalhar com crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem inicial da língua escrita. Este projeto envolve a ação de técnicos/ professores da Rede Municipal que organizam um material didático, cujos módulos apresentam propostas de atividades a serem realizadas pelos alunos junto aos professores alfabetizadores selecionados pelo PIP. A fim de saber como os materiais didáticos utilizados no PIP para o primeiro ciclo contemplam o desenvolvimento da Consciência Fonológica é que surgiu o interesse em desenvolver este projeto de monografia com o tema: “Estratégias pedagógicas para alfabetização nos materiais do PIP”.

Tal proposta de estudo tem origem na minha participação, como bolsista do Programa Pronoturno², na pesquisa “A leitura de palavras por crianças com dificuldade

¹Destacam-se as obras dos pesquisadores Pestun (2005), Barreira e Maluf(2003), Martins e Corrêa (2008) e Moreira (2009).

² O Pronoturno é um programa de bolsas acadêmicas especiais que tem como objetivo principal inserir o aluno plenamente no universo estudantil contribuindo com seu processo de aprendizado, crescimento

de aprendizagem nas escolas municipais de Belo Horizonte” realizada pela Prof^a.Dr^a. Sara Mourão Monteiro, docente efetiva na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Ao participar do projeto investigativo realizado pela Prof^a.Dr^a Sara Mourão Monteiro, pude refletir sobre alguns temas relacionados à alfabetização. Esta pesquisa teve como objetivo investigar as estratégias de reconhecimento da palavra escrita pelas crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem por meio de um teste de leitura de palavras controlado por critérios linguísticos relativos às propriedades das palavras, tais como a estrutura interna da sílaba e os valores de grafemas independentes e dependentes de contexto na composição das palavras.

Desta forma, pretendeu-se responder as seguintes perguntas investigativas:

“Considerando-se palavras compostas por sílabas CV. V. VC. CCV. CVC. CVV. e os valores atribuídos aos grafemas na composição das palavras, quais estratégias são usadas para a leitura de palavras pelas crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem na alfabetização?

Em que medida as estratégias usadas pelas crianças impede a identificação da pronúncia e do significado da palavra escrita?

Em que medida o grau de domínio das correspondências letra-som pela criança exerce influência nas estratégias usadas pelas crianças?”
(MONTEIRO, 2012, p.4)

Para investigar as estratégias de leitura de palavras pelos alunos do 1º ciclo foi realizado um teste de leitura oral de 44 palavras isoladas cada uma que foram: bota chuva, caderno, macarronada, garoto, pedra, festa, uva, anjo, abacaxi, goleiro, escada, girafa, receita, maçã, convite, chinelo, mesa, guloso, altura, escola, caminho, barriga, pente, beijo, jabuticaba, porta, claro, abacate, foguete, galinha, cadeira, cinema, leque, irmão, poste, palavra, apito, mato, fazenda, onça, sapato, prego, e caixa. A leitura de cada criança foi registrada, tabulada e analisada.

Os resultados dessa pesquisa revelaram que alguns alunos conseguiram ler as palavras (grupo 3), outros demonstraram decodificar as palavras, mas com pouco domínio das correspondências letra-som na palavra (grupo 2), e que há os que reconhecem as palavras apoiando-se basicamente em pistas visuais como, por exemplo,

peçoal e desenvolvimento profissional. As atividades desenvolvidas pelo estudante universitário no projeto Pronoturno envolvem a realização de atividades em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

a primeira letra - identificada como uma forma gráfica e não como representação de sons da fala (grupo 1). Essas conclusões demonstram que os alunos do grupo 1 ainda não compreenderam a relação entre sistema de escrita e sistema fonológico. Uma hipótese explicativa para isso é o fato desses alunos não terem desenvolvido as capacidades relativas à consciência fonológica. As estratégias de leitura desses alunos poderiam, ser então, reflexo de uma abordagem metodológica que prioriza o ensino das letras do alfabeto desligado do desenvolvimento da consciência fonológica.

Ao discutir as conclusões desta pesquisa, a equipe de intervenção da SMED percebeu a necessidade de reformular o material utilizado pelo PIP, contemplando em sua proposta o desenvolvimento da consciência fonológica. A minha participação nessas discussões possibilitou a tomada de conhecimento e análise prévia do material pedagógico. A partir dessa observação analítica surgiram as seguintes perguntas norteadoras deste projeto de investigação: as atividades do material didático do PIP favorecem a apreensão do princípio alfabético, por parte dos alunos? Como elas contemplam o desenvolvimento da consciência fonológica articulada ao aprendizado do sistema de escrita? Com qual organização? Com qual progressão?

1.1 Objetivo Geral:

Pretende-se apreender se e como as propostas de atividades oferecidas nos materiais didáticos do PIP favorecem a apreensão do princípio alfabético, por parte dos alunos.

1.2 Objetivos Específicos

- Descrever o material didático de alfabetização elaborado pelos coordenadores do PIP/SMED/PBH;
- Identificar, descrever e analisar atividades voltadas para a aprendizagem do sistema de escrita no material didático do PIP/SMED/PBH;
- Levantar informações e descrever a produção do material didático do PIP/SMED/PBH;
- Levantar informações e delinear a circulação e uso do material didático do PIP/SMED/PBH; Produzir relatórios de análise dos dados da pesquisa;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Consciência Fonológica

A relação entre alfabetização e raciocínio metalinguístico é fundamental, já que a habilidade de se refletir sobre a linguagem está correlacionada ao processo de aprendizagem da língua escrita. A Consciência Fonológica é um dos níveis da consciência metalinguística, que é definida, segundo Mota e Castro (2007), como habilidade de refletir sobre os sons da fala como objeto do pensamento. Dessa forma, as capacidades implicadas na consciência fonológica tornam-se fundamentais no processo de alfabetização porque possibilitam a compreensão do princípio alfabético.

Existem diferentes níveis de consciência fonológica. Um deles envolve as capacidades de detectar sons de fala similares nas palavras tais como rimas e aliterações. No nível de sensibilidade à rima e à aliteração o alfabetizando é capaz de perceber que determinadas palavras apresentam um mesmo conjunto de sons, em seu princípio ou em seu final. Outro nível de consciência fonológica diz respeito à capacidade de segmentar e de operar com as unidades silábicas das palavras. Isso significa alcançar a noção de que a palavra pode ser decomposta em subunidades: as sílabas. Por fim, temos o nível da consciência fonêmica, que abrange a capacidade de analisar palavras em fonemas (MALUF, 1997).

O desenvolvimento da capacidade segmental nos níveis da consciência silábica e fonêmica exige experiências de ensino mais formalizadas, quase sempre relacionada à aprendizagem de sistemas de escrita de natureza alfabética. Uma vez que a criança percebe que as palavras são compostas por unidades linguísticas menores, o que promove a sua compreensão das correspondências entre sons e letras.

2.2 Fases de aprendizagem na Alfabetização

Ferreiro e Teberosky (1985) apresentam fases de aquisição da língua escrita considerando que a compreensão, por parte da criança, de um sistema de escrita constituído alfabeticamente implica a capacidade de trabalhar cognitivamente com as unidades fonológicas, compreendendo que as palavras são compostas por sons e que estes correspondem às letras que se empregam para escrever.

Assim, a relação entre letra e som é consequência de um longo processo que envolve níveis elencados por Ferreiro e Teberosky (1985) definidas como:

- Pré-silábica: neste nível as formas dos grafismos são mais definidas, aproximando do formato das letras. Trabalha-se com a hipótese de que se supõe uma quantidade mínima de grafismos bem como a sua variedade. Não há a dificuldade em identificar e distinguir entre desenhar e escrever e as relações entre as partes da escrita e o todo não são analisáveis.

- Silábica: neste nível ocorre a tentativa de se dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita (cada letra vale por uma sílaba). Essa hipótese permite a correspondência entre partes do texto (cada letra) e partes da expressão oral (recorte silábico da palavra) e pela primeira vez a criança trabalha claramente com a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala.

- Silábico-Alfabética: a criança descobre a necessidade de fazer uma análise que vai “mais além” da sílaba pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência de quantidade mínima de grafias. Escrever algo é seguir representando, progressivamente as partes sonoras da palavra, mas na perspectiva de que existem equivalentes sonoros que podem ser associados às vogais constituindo as sílabas- as consoantes.

- Alfabética: ao chegar neste nível a criança já compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba, e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever e ler, superando as dificuldades de compreensão do sistema de escrita.

Para Zorzi (2003) a criança que atingiu o nível da chamada hipótese alfabética da escrita já compreendeu a noção de letra e seu correspondente valor sonoro, ou seja, aprendeu que letras representam sons e não de uma forma aleatória, uma vez que a correspondência letra/som deve ser precisa. Para atingir esse desenvolvimento é necessário certo grau de conhecimento em termos de consciência fonológica em nível de segmentação da palavra em unidades fonêmicas, de forma que permita a identificação dos sons que compõem as palavras e sua correspondência com as letras que podem escrevê-los.

Estudos realizados desde no século XX já revelavam que nomear as letras isoladamente visando a sua memorização não contribui para a compreensão da representação das letras na escrita, mas sim para um desenvolvimento insuficiente para

o progresso na alfabetização. Scherer (2008) em suas pesquisas percebeu que o acesso a uma alfabetização cujo método envolve o trabalho com consciência fonológica contribui eficazmente para a superação das fases de desenvolvimento descritas por meio das hipóteses elaboradas pelas crianças. Além disso, conforme Zorzi (2003), a habilidade para lidar com as palavras no sentido de segmentá-las em sílabas e fonemas tem sido apontada como essencial para se entender a aquisição da escrita bem como suas dificuldades.

Todo esse processo corresponde a uma progressão que envolve a noção de fonemas. E as capacidades que favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica e a compreensão do princípio alfabético pelas crianças devem ocorrer no processo escolar. A atuação docente exerce papel essencial em guiar de forma sistematizada o desenvolvimento de habilidades mais elevadas na leitura e na escrita. Percebe-se, contudo, que as mudanças que ocorreram ao longo da história da alfabetização e em torno dos métodos silenciaram algumas questões didáticas e ofereceram pouca ênfase a ideias de que a aprendizagem dependente do ensino (MORTATTI, 2006 apud SCHERER, 2008, p. 82).

Essa perda da especificidade da alfabetização é caracterizada pela subestimação da natureza do objeto de conhecimento linguístico, nesse caso o sistema alfabético, com suas relações convencionais entre fonemas e grafemas. (SOARES, 2004 apud SCHERER, 2008, p. 82).

A perda da especificidade da alfabetização foi intensificada à medida que se acreditava que a criança aprenderia a ler e a escrever apenas no contato com material escrito ou no convívio com práticas sociais de escrita. O foco na relação entre alfabetização e letramento ofuscou a importância de um ensino explícito de como funciona o sistema alfabético da língua. Os efeitos destas mudanças são perceptíveis nos cursos de formação de alfabetizadores até nos dias atuais. O que se vê é a ausência de discussões em torno das habilidades metalinguísticas no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita, em especial na fase da alfabetização.

A preocupação com uma definição do melhor método também integrou as discussões no campo da alfabetização ao longo da história. Surgiram os métodos sintéticos denominados soletração, fonéticos ou fônicos e silábicos, e ainda os métodos analíticos denominados palavração, sentençação e global de contos. De acordo com

Scherer (2008) não há um método ideal para alfabetização, mas múltiplas metodologias, sendo essencial integrar a explicitação do sistema alfabético bem como o uso de atividades de consciência fonológica na abordagem metodológica de alfabetização.

Todavia, é necessário que o professor alfabetizador tenha conhecimentos compreenda como a língua oral e escrita funcionam de forma que assim sejam capazes de levar os alunos ao conhecimento da língua escrita e auxilie e contribuam para sua melhor aprendizagem. Scherer (2008) afirma que pouco se está investigando sobre a atuação do professor frente a uma metodologia que contemple atividades metafonológicas e a explicitação das regras do sistema de escrita, mas sabe-se que tais aspectos podem estar relacionados diretamente com a formação do professor alfabetizador.

3. METODOLOGIA

3.1 Os caminhos da pesquisa

Uma pesquisa que viabiliza a construção do conhecimento científico ocorre quando possibilita a identificação das operações mentais e técnicas que permitam a sua verificação, bem como do método que possibilitou chegar a um determinado conhecimento (GIL, 2008, apud, MARINHO, 2009). A pesquisa aqui apresentada exigiu um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos de caráter qualitativo e quantitativo para se atingir o conhecimento.

Para a investigação das estratégias metodológicas usadas nos materiais didáticos do PIP foi realizada uma análise documental, visando apreender se e como as propostas de atividades oferecidas nos materiais didáticos do PIP favorecem a apreensão do princípio alfabético, por parte dos alunos. Cada módulo organiza-se por uma sequência de atividades nas versões do (a) aluno (a) e do (a) professor (a). O material escolhido para análise foi a versão do (a) professor (a) cuja estrutura permitiria compreender melhor as estratégias pedagógicas desenvolvidas. Essa versão, além de apresentar as atividades propostas contém explicações que têm como objetivo orientar o trabalho a ser desenvolvido junto às crianças. Traz ainda reflexões sobre o processo de alfabetização.

Este processo envolveu os seguintes procedimentos:

1. Descrição e análise dos módulos 1 e 2 do Projeto de Intervenção Pedagógica- 1º ciclo utilizados no ano de 2012.
2. Categorização das atividades voltadas para a aprendizagem do sistema de escrita.
3. Elaboração de tabelas e gráficos para se demonstrar a frequência, progressão e sequência das atividades propostas em comparação com a totalidade do material.
4. Elaboração de um questionário destinado às autoras deste material a fim de recolher informações sobre a produção e circulação do material didático do PIP/SMED/PBH.

3.2 Procedimentos da pesquisa e instrumentos de coleta de dados

Para a efetivação dos objetivos propostos, nos módulos 1 e 2 do Projeto de Intervenção Pedagógica- 1º ciclo utilizados no ano de 2012 (anexo B e anexo C), foram analisadas 354 atividades que foram agrupadas, enumeradas e categorizadas contemplando capacidades voltadas para a aprendizagem do sistema de escrita, recorte que pode ser justificado pela inesgotabilidade de categorizações que podem ser possíveis.

As atividades dos módulos foram analisadas e organizadas em grupos que foram identificados com letras, incluindo as que são introdutórias. Depois de serem criados códigos de classificação (apêndice A), os dados encontrados foram organizados em tabelas (apêndice B) para que fossem identificadas as atividades que contemplam a consciência fonológica no nível da palavra envolvendo sensibilidade à rima (SR) e a aliteração (A), no nível da sílaba (CFS) e no nível do fonema (CF) que é definido como um som em si mesmo, e consciência de Palavras (CP). Além disso, também foram classificadas as propostas que promoviam o desenvolvimento da consciência Grafonêmica (CG), a identificação de letra (IL), escrita de palavras (EP) e escrita de textos (ET), leitura de texto (LT), leitura Palavras (LP), identificação dos gêneros textuais (IGT), exploração do aspecto semântico da palavra (S), localização informações no texto (LI), resgatar conhecimentos prévios (RCP), avaliação da atividade (AV), decifração do código enigmático (DCE) e frase introdutória ou orientação para a atividade (FI).

Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado um questionário (anexo A) com quatorze questões abertas que foram estruturadas em dois blocos a fim de recolher informações sobre a produção e circulação do material didático do PIP/SMED/PBH. O primeiro bloco referia-se ao processo de elaboração e o segundo

tratava da utilização. O questionário elaborado neste formato permitiu a obtenção de dados específicos visando efetivar os objetivos da pesquisa.

A pesquisa contou com a participação de uma das integrantes que compõem a equipe de coordenação do PIP/SMED/PBH para responder o questionário bem como para disponibilizar o material didático-pedagógico para ser analisado.

4. O PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PIP

De acordo com Rosa Vani Pereira (2012), Gerente de Articulação da Política Educacional da Secretaria Municipal de Educação/BH, a Educação na Rede Municipal de Belo Horizonte tem se efetivado como “campo fecundo” de boas práticas e de projetos pedagógicos que são elaborados e executados no interior das escolas e que unem elementos importantes no processo de ensino aprendizagem: o ato de ensinar, o estudante e sua realidade e o conhecimento sistematizado. O Projeto de Intervenção Pedagógica de Belo Horizonte (PIP) é uma das ações desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação desde 2009 cuja proposta pedagógica visa à melhoria da qualidade do ensino público municipal a fim de garantir que os estudantes com dificuldades na aprendizagem em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental da Rede possam desenvolver as habilidades necessárias para o aumento da proficiência em leitura e escrita.

Para alcançar seus objetivos o PIP contempla de forma articulada a formação do professor, o atendimento e o perfil do aluno. Dessa forma, escolas e docentes são beneficiados à medida que são ofertadas formações específicas para que alguns professores interventores possam trabalhar com atividades que contemplam a leitura e escrita. Neste quesito, os materiais didáticos pedagógico do PIP são destinados a atender prioritariamente a estudantes que estão no 3º ano do 1º ciclo, não alfabetizados (as) e que foram retidos na Língua Portuguesa, apresentando baixo desempenho nas avaliações sistêmicas e obtendo menos de 65% de acertos na avaliação diagnóstica do PIP no início do ano. Nesta proposta o material didático pedagógico é um recurso didático facilitador no processo de ensino e aprendizagem que atende a critérios para sua elaboração e utilização elencados por uma das coordenadoras do PIP no questionário respondido por ela (anexo A).

5. DESCRIÇÃO DOS MÓDULOS 1 E 2 DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA- 1º CICLO UTILIZADOS NO ANO DE 2012

5.1 Quanto à elaboração do material PIP

O material didático-pedagógico é elaborado pela Equipe do PIP da SMED (Secretaria Municipal de Educação Belo Horizonte) em parceria com os (as) professores (as) interventores(as), que sob a perspectiva da interdisciplinaridade visam um trabalho com as capacidades previstas nas Proposições Curriculares da Rede Municipal de Ensino do 1º ciclo, com o devido recorte para o reforço escolar(PIP) e o constante diálogo com as demais áreas/disciplinas. A formação dos profissionais que participam da elaboração deste material é variada incluindo a formação em Pedagogia e ou em Letras, além de vasta experiência em salas de aula, enquanto alfabetizadores; alguns têm pós-graduação, outros, mestrado.

Elaborado por duas pessoas e, sempre que possível- revisado por uma terceira, o material do PIP envolve um prazo de elaboração que é variável, demorando em torno de um mês, envolvendo as fases de pesquisa, organização, revisão, impressão, etc. Outros materiais didáticos contribuem para a sua elaboração como livros didáticos, sites sobre propostas de alfabetização, paradidáticos, revistas pedagógicas, livros de literatura, revistas infantis, dentre outros.

O critério utilizado na escolha das atividades implica em atender às necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes que apresentam defasagem na aprendizagem da leitura e da escrita, buscando, para isso, contemplar todos os eixos da Língua Portuguesa, especialmente a apropriação da língua escrita, leitura e produção de texto. Este material que é construído especificamente para o PIP é organizado em dois módulos e ou sequências didáticas que são construídos em torno de temas que despertem o interesse dos (as) estudantes e que são complementados com atividades específicas para a alfabetização como: jogos, estratégias de leitura e produção de textos para os (as) estudantes não alfabetizados.

Este material é submetido à revisão pela própria equipe de formadores da SMED e a partir das reflexões e apontamentos feitos pelos (as) professores (as) interventores (as) nos encontros de formação, considerando as necessidades educativas de cada estudante bem como são feitas revisões ortográficas por alguns membros da equipe possuem graduação em Letras sempre que possível.

5.2 Quanto à utilização do material PIP

Atualmente cerca de 4.000 estudantes em 156 escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME/BH) com turmas de 1º ciclo são atendidos pelo PIP e utilizam seu material. Para que ocorra este atendimento todas as escolas da Rede precisam liberar dois professores (as) interventores (as) da RME/BH, para além do seu quadro de profissionais. Esses docentes participam de encontros mensais de formação onde recebem os materiais didático-pedagógicos elaborados pela Equipe do PIP da SMED e são orientados a utilizarem o material de acordo com a necessidade de cada subgrupo que atende. Nessas reuniões são discutidas as propostas metodológicas bem como as estratégias didáticas sugeridas no módulo para a utilização na sala do PIP.

O material do PIP é então utilizado em aulas específicas, pelo (a) professor (a) interventor (a) de cada escola integralmente e em alguns casos unido a outras dinâmicas e atividades. O tempo que cada módulo é utilizado varia de uma escola para outra, em média são necessários 3 a 4 meses junto às atividades complementares.

Os resultados observados no ano de 2012 mediante a utilização do material do PIP analisado neste trabalho consistiram em avanços nas habilidades/capacidades básicas da alfabetização da maioria dos (as) estudantes atendidos. Contudo, as avaliações sistêmicas internas que são elaboradas pela equipe da SMED visando o acompanhamento desse Projeto revelaram que os resultados ainda estão abaixo do esperado.

5.3 O material didático do PIP: sobre a sequência didática

De acordo com Zabala (1998) as sequências didáticas correspondem a um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim, conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos. O texto introdutório do material do PIP/SMED/BH destinado ao professor mediador se refere à sequência didática afirmando que:

“Os módulos e ou sequências didáticas procuram promover reflexões sobre as experiências que vem sendo desenvolvidas nas escolas, tentando acrescentar atividades diferenciadas para aprimorar o ensino e a aprendizagem, priorizando as necessidades dos (as) alunos(as)” (pág. 2, módulo 1).

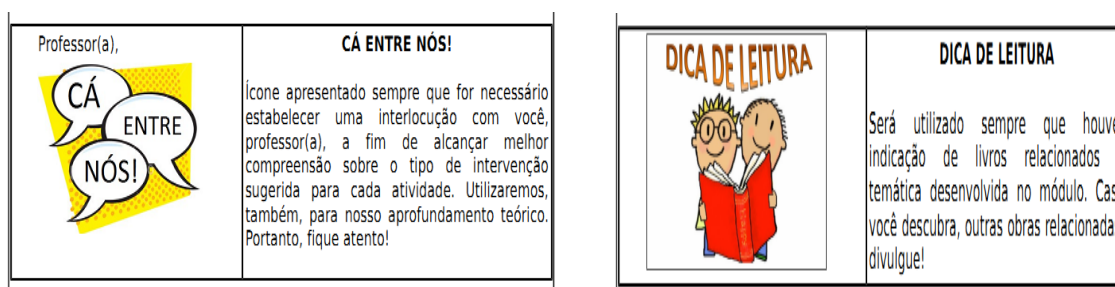
Esta forma de organização do trabalho pedagógico permite uma maior sistematização do ensino e da aprendizagem, que pode ser sinalizada nos ícones que indicam a natureza das atividades propostas no material. São nove tipos de atividades:

	<p>HORA DA ESCRITA</p> <p>Aparece sempre que for apresentada uma atividade de análise e reflexão envolvendo o sistema de escrita (palavra, frase ou texto).</p>		<p>BRINQUE COM A TURMA!</p> <p>Quando for proposto algum tipo de jogo pedagógico ou brincadeira que, por seu caráter lúdico e cognitivo, busque promover a aprendizagem e favorecer a motivação, o raciocínio, a argumentação e a interação entre alunos(as) e o(a) professor(a).</p>
	<p>PRODUÇÃO DE TEXTO</p> <p>As propostas de produção de texto terão como foco principal as reflexões em torno das condições de produção de um texto: Quem escreve? O que escrever? Para quem escrever? Onde escrever? Quem será o leitor do texto?</p>		<p>CONVERSE COM A TURMA</p> <p>Utilizado sempre que forem propostas atividades relacionadas à oralidade. Procure valorizar e explorar esses momentos de diálogo pois, através deles, os(as) alunos(as) encontrarão oportunidades de formular hipóteses, dúvidas, se posicionar e construir novos sentidos sobre o tema abordado, ampliando o conhecimento.</p>
	<p>TRABALHO EM GRUPO</p> <p>Esse é um rico momento de troca entre os(a) alunos(as) e oportuniza uma aprendizagem significativa. Procure preparar esse tipo de atividade com antecedência, separando os materiais que se fizerem necessários e organizando a turma para evitar dispersão e indisciplina.</p>		<p>VAMOS CANTAR!!!</p> <p>Será utilizado sempre que for proposto um trabalho de exploração da letra de uma música. Os arquivos de música e vídeo indicados estarão disponibilizados na EAD, acesse-os!</p>
	<p>É HORA DA HISTÓRIA!</p> <p>Sempre que for proposta uma atividade de leitura de texto literário pelo(a) professor(a). Procure realizar essa leitura com entusiasmo, buscando despertar curiosidade e interesse nos alunos(as).</p>		<p>PARA SABER UM POUCO MAIS!</p> <p>Aparecerá sempre que o material propuser um texto informativo sobre o assunto trabalhado para o ., aprofundamento da temática que está sendo discutida.</p>
		<p>VAMOS LER!</p> <p>Será solicitado ao(à) aluno(a) que faça a leitura de um texto, uma frase e ou palavras ao longo do módulo e ou sequência de ensino. Portanto, incentive a desenvolver estratégias de leitura, buscando apoio nas pistas que o texto oferece.</p>	

Desta forma, o material do PIP elaborado pela SMED pressupõe um trabalho pedagógico com uma determinada sequência cujas atividades são organizadas, de maneira sistemática, em torno do gênero escrito e textual, englobando atividades de escrita e de leitura, que exigem práticas orais por meio de aulas dialogadas. Priorizando

letras em “caixa alta”, os diferentes exercícios priorizam diferentes eixos do ensino permitindo que os alunos possam se apropriar dos instrumentos e noções em diferentes momentos e de formas variadas: individual, em grupo e em dupla.

Nos módulos analisados estão presentes atividades como brincadeiras e jogos contemplando a dimensão lúdica no processo de ensino e aprendizagem. Por se tratar da versão do (a) professor (a), além das propostas para aos alunos, contém diálogos que são destinadas aos professores do PIP que consistem em orientações para a sua atuação e formação. São sugeridos sites para pesquisa e indicadas formas para a efetivação das atividades que contemplem as capacidades necessárias no processo de alfabetização. Desta forma, a mediação do professor também se torna um aspecto necessário, conforme revelam os ícones abaixo que compõe o material na versão do professor:



Nos dois módulos a organização do ensino ocorre numa perspectiva sócio-interacionista cujo modelo de sequência favorece a interação entre aluno, alfabetizador e conteúdos, além da conscientização do discente acerca dos seus próprios processos de aprendizagem.

Um princípio importante contemplado é o mapeamento dos conhecimentos dos alunos, de atividades diagnósticas através de conversas sobre a temática e os conteúdos enfocados visando uma aprendizagem dialética e que atenda às necessidades dos discentes.

Os conteúdos de cada módulo são trabalhados por temáticas específicas, que ao atuarem como temas geradores, orientam a seleção de atividades que favorecem a aquisição do sistema de escrita, envolvendo as escolhas textuais e a aprendizagem das palavras. Essa proposta metodológica, além de organizar o desenvolvimento das atividades, visa possibilitar uma aprendizagem mais significativa e impulsionar os alunos ao enriquecimento de conhecimentos prévios e à ampliação vocabular. Neste processo os alunos elaboram hipóteses, resgatam conhecimentos prévios e revelam o

que foi aprendido por meio de avaliações que permitem ao professor, além de avaliar as capacidades já adquiridas pelos alunos, ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais dos alunos.

O primeiro módulo do projeto de Intervenção Pedagógica trabalha com tema “Hoje é dia de festa” por meio de uma receita de Beijinho, gráficos dos aniversariantes da turma, livro “O aniversário da Macaca” e listas de comidas da festa de aniversário. As palavras “festa”, “aniversário” e “macaca” entre outras são trabalhadas e retomadas ao longo de todo material.

O segundo módulo do projeto de Intervenção Pedagógica tem como tema “Incríveis Invenções” cuja intenção é subsidiar a aprendizagem do princípio alfabético, oferecendo maior ênfase aos textos informativos, textos literários e poesias que explicitam a origem de diferentes invenções como “pipoca”, “computador”, “geladeira”, “televisão”, “sorvete”, “avião” e outros vocábulos associados às invenções.

Como afirma Mendes, Cunha e Teles (2012) ao realizar as atividades planejadas em cada módulo da sequência, a criança mobiliza as capacidades já construídas integrando-as em um todo maior, apropriando, assim, de vários saberes.

Com esta organização as atividades de sistematização possibilitam que o professor permita à criança organizar seus saberes mediante intervenções e que ajudem a estabelecer diferentes relações entre seu conhecimento prévio e o novo saber, que é objeto de trabalho na sequência didática.

Além disso, esta sequência didática demandada aprendizagens de caráter cognitivo, linguístico, social e cultural permitindo o estudo nas várias áreas de conhecimento do ensino, de forma interdisciplinar. Nesta sequência o aluno exercita habilidades como: compreensão e produção textual, apropriação dos conhecimentos sobre a estrutura textual do gênero que está estudando, sua linguagem característica, além de se situar em relação aos propósitos culturais e usos sociais característicos do gênero.

5.4 Sobre as atividades voltadas para a aprendizagem da língua de escrita

Os materiais do PIP se efetivam como uma proposta de alfabetização que parte do pressuposto de que aprende-se a ler e a escrever, lendo e escrevendo, à medida que possibilita experiências significativas de leitura e produção de textos bem como de atividades que conduzem o aluno a uma sistemática reflexão sobre a natureza alfabética

da escrita garantindo a apreensão das correspondências que se estabelecem entre a pauta sonora da língua e os grafemas unido à sensibilização da consciência fonológica. Assim, a apropriação do sistema de escrita ocorre por meio de atividades que exploram unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras bem como exercício de identificação de letras.

Os exercícios voltados para a leitura visam à decodificação de palavras e de textos escritos como pode ser exemplificado a seguir.

- Leitura de palavras

5) LEIA A PALAVRA.

ANIMADA

- VOCÊ SABE LER ESSA PALAVRA?
- PARA VOCÊ, O QUE É SER ANIMADA?
- POR QUE VOCÊ ACHA QUE A MACACA É ANIMADA?

Atividade de leitura de palavras. p.50. Módulo 2

3) ENCONTRE O BICHO ESCONDIDO! LEIA CADA PALAVRA.

FOFOCA	TATUAGEM	ESTOURO
SAPATO	RÉGUA	ATÔMICO
GALOPE	COBRADOR	

Atividade de leitura de palavras. p.50. Módulo 2

-Leitura de textos

Estas atividades estão voltadas para o desenvolvimento de capacidades necessárias à leitura como fluência e compreensão, exploração das finalidades e funções da leitura, pelo reconhecimento do suporte e seu gênero, exploração de pistas textuais que auxiliem a ler nas entrelinhas e ampliar a compreensão, atividades de avaliação afetiva do texto lido e de elaboração de extrapolações pertinentes, além da leitura oral feita pelo aluno. São apresentadas para a leitura textos literárias de diferentes gêneros textuais, como por exemplo:

TEXTO 2

BEIJINHO DE LEITE EM PÓ

INGREDIENTES

1 LATA DE LEITE EM PÓ
1 LATA DE AÇÚCAR
1 VIDRO DE LEITE DE COCO
1 PACOTE DE COCO RALADO.
50 FORMINHAS.

MODO DE FAZER

- EM UM TIGELA COLOQUE: O LEITE EM PÓ, O AÇÚCAR, O LEITE DE COCO E O COCO RALADO.
- MISTURE TODOS OS INGREDIENTES ATÉ FORMAR UMA MASSA HOMOGÊNEA.
- UNTE AS MÃOS COM UM POUCO DE MANTEIGA.
- FAÇA BOLINHAS ENROLANDO UMA PEQUENA QUANTIDADE DA MASSA NA PALMA DA MÃO.
- PASSE AS BOLINHAS QUE VOCÊ FEZ NO AÇÚCAR E COLOQUE EM FORMINHAS PARA SERVIR.



ESTA MACACA É DIFERENTE, NEM BEM ANIVERSÁRIO O DIA ELA COMEÇA PELA SALA COM ABES DE CONTEÚDO!

VOCÊ JÁ VIU UMA MACACA COMO ESSA?

POR QUE A AUTORA DIZ QUE É UMA MACACA DIFERENTE?

VOCÊ SABE O QUE É "CANTAROLAR"?

VOCÊ CANTAROLA EM SUA CASA?

Receita. p. Módulo 1

Texto literário. p.31-32. Módulo 1

QUEM INVENTOU A PIPOCA?

A ORIGEM EXATA É DESCONHECIDA, MAS OS HISTORIADORES ENCONTRARAM SINAIS DE USO DA PIPOCA POR POVOS QUE VIVERAM NO PERU A MAIS DE 4.700 ANOS ANTES DE CRISTO!

OS ÍNDIOS TAMBÉM COMIAM PIPOCA ANTES MESMO DO DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA. NO INÍCIO, ELAS COLOCAVAM A ESPIGA DE MILHO EM UM ESPETO E LEVAVAM A UMA FOGUEIRA.

DEPOIS, PASSARAM A COLOCAR OS GRÃOS DE MILHO SOLTOS EM UMA PANELA DE BARRO, QUE ERA CHEIA DE AREIA QUENTE (O CALOR DA AREIA FAZIA O MILHO ESTOURAR E VIRAR PIPOCA).

O NOME PIPOCA VEM DO TUPI: **PIRA** - PELE + **POK** - ESTOURAR = PELE ESTOURADA.

<http://www.nestle.com.br/maisdivertido/jornalzinholterna.aspx?s=PIPOCA> Adaptado.

REBENTA PIPOCA
Regina Sormani.

REBENTA PIPOCA,
MARIA SORROCA.
SALTANDO BEM LOUCA
PRÁ DENTRO DA BOCA.
REBENTA PIPOCA,
BRANQUINHA E AMARELA.
PULA QUE PULA,
NO FUNDO DA PANELA.
QUEM RESISTE AO CHEIRINHO DELA?

Texto Informativo. p. 4. Módulo 2

Poesia. p. 6. Módulo 2

As grandes invenções

TODOS CONTRA A DENGUE

SUGESTÃO DE CONFEÇÃO DE UMA AMPULHETA

Materiais:
2 garrafas pithula
1 prego
areia
1 tampa de garrafa descartável
cola quente
fita adesiva

Modo de fazer:
Esquente o prego e fure a tampa de uma garrafa descartável. Coloque um pouco de areia em uma das garrafinhas. Tampe a garrafa, utilizando a tampa que você furou. Cole com cola quente a segunda garrafa, unindo as duas com a mesma tampa. Após estarem bem fixadas, passe uma fita adesiva no encontro das duas garrafas (bocas) e aí sua ampulheta está pronta. Veja uma demonstração de como ela poderá ficar.

Observação: Essa dinâmica de trabalho, utilizando a garrafa pithula, foi sugerida pela professora Marisa, interventora da Escola Municipal Levindo Lopes

Cartazes. p. 39. Módulo 2

Manual de Instrução. p.37. Módulo 2

MORADA DO INVENTOR
Elias José

A PROFESSORA PEDIA E A GENTE LEVAVA, ACHANDO LOUCURA OU MONTE DE LIXO:

LATAS VAZIAS DE BEBIDAS, CAIXAS DE FÓSFORO, PEDAÇOS DE PAPEL DE EMBRULHO, FITAS, BRINQUEDOS QUEBRADOS, XICARAS SEM ASA, RECORTES E BICHOS, PESSOAS, LUAS E ESTRELAS, REVISTAS E JORNAIS LIDOS, RETALHOS DE TECIDO, RENDAS, LINHAS, PENAS DE AVES, CASCAS DE OVO, PEDAÇOS DE MADEIRA, DE FERRO OU DE PLÁSTICO.

UM DIA, A PROFESSORA DEU A PARTIDA E TRANSFORMAMOS, COLAMOS E COLORIMOS.

E SURTIRAM BONECOS ESQUISITOS, BICHOS DE OUTROS PLANETAS, BRUXAS E COISAS MALUCAS QUE DEUS NÃO INVENTOU.

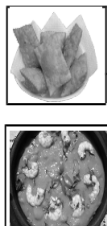
Poema. p. 43. Módulo 2

Já as atividades voltadas para a produção escrita contemplam desde as primeiras formas de registro alfabético e de palavras até a produção autônoma de textos curtos. Os exercícios de escrita são voltados para o domínio do princípio alfabético,

estabelecendo relação entre o conhecimento fonológico da criança e a escrita.

Exemplos:

2) ESCREVA, NOS ESPAÇOS INDICADOS, O NOME DAS COMIDAS DE ACORDO COM A HISTÓRIA QUE ESTAMOS TRABALHANDO.



Escrita de Palavras. p.36. Módulo 1

2) ESCREVA, COM A AJUDA DA SUA PROFESSORA, O QUE VOCÊ DESCOBRIU SOBRE OS SONS DO **G**.

Escrita de Texto. p. 26. Módulo 2

Integram as práticas de leitura e de escrita o desenvolvimento da língua oral dos alunos que são incentivados a interagirem com as propostas do material, seja escutando com atenção e compreensão textos escritos e orientações das atividades, seja respondendo a questões que visam resgatar conhecimentos prévios, diagnosticar o que os alunos sabem sobre alfabetização e expor opiniões nos debates com os colegas e com o professor quanto ao que foi apreendido e avaliando as atividades.

Nos módulos do PIP o domínio da leitura e da escrita das palavras está diretamente ligado ao desenvolvimento fonológico, já que, “para aprender a ler e a escrever com autonomia, é necessário aprender a reconhecer e operar racionalmente com unidades sonoras da língua” (BATISTA, et. al. 2006, p. 12). As produções escritas de palavras feitas pelos alunos propõem a manifestação de aspectos fonológicos, no nível da palavra e silábico, na relação fonográfica que subjaz o sistema de escrita.

A consciência fonológica no nível da palavra consiste em realizar tarefas de consciência lexical que dizem respeito à habilidade para segmentar a linguagem oral em palavras sendo contemplado por atividades que trabalham com a rima.

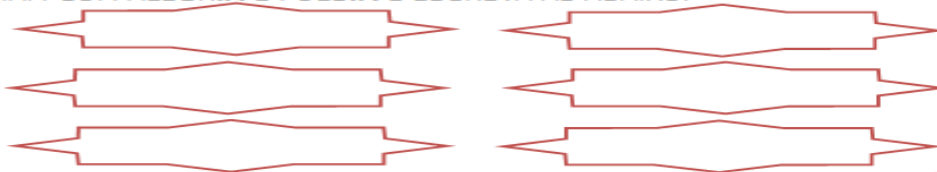
4) ESCREVA, NOS QUADROS A SEGUIR, DUAS PALAVRAS QUE TERMINAM IGUAL **PIPOCA**.

_____	_____
-------	-------

Atividade de sensibilidades à rima. p. 6 Módulo 2

A percepção dos sons ocorre unido à percepção das rimas, onde a criança percebe que o som de uma palavra pode combinar com o de outras. Contribuem com essa proposta o trabalho com poemas:

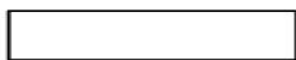
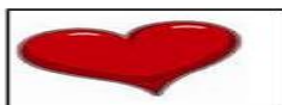
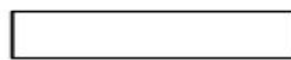
5) ENCONTRE NO POEMA OUTRAS PALAVRAS QUE TEM OS MESMOS SONS QUE RIMAM COM ALEGRIA E POESIA E ESCREVA-AS ABAIXO.

The image shows six red-outlined shapes arranged in two columns of three. Each shape is a horizontal, elongated, multi-pointed form, resembling a stylized arrow or a decorative bracket, intended for the student to write words that rhyme with 'ALEGRIA' and 'POESIA'.

42

Atividade de sensibilidades à rima. p.42. Módulo 2

2) ENCONTRE NO POEMA DUAS PALAVRAS QUE RIMAM COM O NOME DA FIGURA ABAIXO. ESCREVA OS NOMES DENTRO DO RETÂNGULO.

An empty black rectangular box for writing a word that rhymes with the name of the figure above.An empty black rectangular box for writing a word that rhymes with the name of the figure above.

Atividade de sensibilidades à rima. p.46. Módulo 2

No nível da sílaba são propostas atividades que levem a criança a perceber que a palavra pode ser segmentada em sílabas e que a mesma sílaba pode estar presente em diferentes palavras contribuindo para que a criança aprenda a compor e a decompor palavras, a partir de sílabas que já conhece.

24) FAÇA UM **X** NA QUANTIDADE DE QUADRINHOS CORRESPONDENTES AO NÚMERO DE VEZES EM QUE VOCÊ ABRIU A BOCA PARA FALAR A PALAVRA **MACACA**.

Six empty square boxes are arranged in a horizontal row, intended for the student to mark an 'X' in the number of boxes corresponding to the number of syllables in the word 'MACACA'.


Atividade de Consciência fonológica no nível da sílaba. p. 20. Módulo 1

Por meio de brincadeiras e/ou poesias o alfabetizador trabalha, com os alunos no sentido de perceberem quantas sílabas tem um vocábulo. Conforme Miranda e Matzenauer (2010) apesar de a sílaba não ser o único fator envolvido nos processos de alfabetização, a ideia de sílaba traz grandes contribuições para o sistema alfabético já que essa noção permite que o aprendiz descubra que escrever é registrar sons.

A consciência fonológica no nível do fonema consiste em conduzir o aluno a perceber que os sinais gráficos representam os sons, e não o significado do que é falado, por meio de exercícios de análise e comparação entre pares de palavras, pelo fato de os

fonemas serem categorias abstratas e sem sentido se observadas fora do contexto. Assim, o desenvolvimento da sensibilidade ao fonema ocorre no material por meio da reflexão da escrita sendo a análise da língua oral subsidiada pelo desenvolvimento da consciência grafofonêmica.

SEJA UM DETETIVE E DESCUBRA AS PALAVRAS SEGUINDO AS PISTAS.
 1) INGREDIENTE DA RECEITA FORMADO POR (6) SEIS LETRAS E QUE COMEÇA IGUAL



--	--	--	--	--	--

Resposta: Açúcar.

Atividade de Consciência grafofonêmica. p. 11. Módulo 1

As letras do alfabeto são grafemas que representam fonemas. Os fonemas são unidades fonológicas que são representadas por uma “letra” ou duas, como os dígrafos, conforme o princípio básico de nosso sistema de escrita. Contribuindo para que a criança adquira o domínio do alfabético os materiais apresentam proposta de identificação das letras do alfabeto, conhecimento que auxilia a criança na conexão da fala à escrita.

3) MARQUE AS LETRAS QUE NÃO APARECERAM NOS NOMES DA TURMA DO PIP.

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

Atividade de Identificação de Letras. p. 17. Módulo 1

Conforme afirma Scherer (2008) conhecer o nome das letras serve de suporte para aprendizagem da leitura e da escrita, mas não leva à compreensão do princípio alfabético.

As atividades de consciência de palavras conduzem a percepção de que as frases variam em número de palavras quando a falamos uma por uma.

5) COLORIR OS QUADRINHOS DE ACORDO COM O NÚMERO DE PALAVRAS QUE APARECEM NA FRASE.



Atividade de Consciência de palavras. p. 28. Módulo 1

Assim estas atividades se efetivam sob a teoria de que, conforme afirma Scherer (2008), sendo um sistema alfabético o qual é baseado nos fonemas a consciência dos sons que compõem a fala é fundamental para melhor lidar com a escrita e a leitura. A relação entre aquisição da escrita e consciência fonológica é recíproca. A medida que são adquiridas as habilidades em consciência fonológica, estas possibilitam a aquisição da escrita, e a aquisição da escrita, que é alfabética, aprimora as habilidades de consciência fonológica já existentes.

5.5 Sobre o quantitativo das atividades voltadas para a apreensão do princípio alfabético

De acordo com Silva (2004) a complexidade do princípio alfabético, ou seja, a compreensão de que na escrita alfabética todas as palavras são representadas por combinações de um número limitado de símbolos visuais, as letras, e que estas codificam os fonemas, requer da criança um nível de raciocínio conceptual bastante sofisticado. A consciência fonológica é uma competência necessária para o pleno entendimento do princípio alfabético e, por isso, integra à sequência de atividades do material do PIP.

Das 354 propostas analisadas nos módulos 1 e 2 do PIP, 84 (23,7%) foram classificadas no nível de consciência fonológica, 47 (13, 27%) no nível da escrita, 70 (19,7%) no nível da leitura e 140 (39,54%), entre outras propostas envolvendo identificação de gêneros textuais, exploração semântica da palavra, localizar informações no texto, resgatar conhecimentos prévios, avaliar o aprendizado, leitura de imagens e orientações para a efetivação da proposta (Tabela 1).

Tabela 1: Porcentagem de atividades que contemplam a aquisição do sistema de escrita.

Módulo 1	Módulo 2	Totalidade do material
----------	----------	------------------------

Consciência fonológica	10,4 %	13,27%	23,7 %
Escrita	4,8%	8,47%	13,27 %
Leitura	6,7%	12,99 %	19,7%

Algumas das atividades nos dois módulos visam o desenvolvimento da consciência fonológica nível da palavra envolvendo a sensibilidade à rima (5,36%) e no nível da sílaba em (16,6%). Outras atividades visam uma reflexão da escrita por meio do desenvolvimento da consciência grafofonêmica, correspondendo à 6,21%, a fim de promover a sensibilidade ao fonema presente na língua oral.

O módulo 1 é constituído de 176 propostas enumeradas sendo que as atividades classificadas como pertencentes ao desenvolvimento da consciência fonológica corresponderam à 32 (18%) da totalidade deste módulo (Tabela 2). Destas, percebe-se a predominância de atividades que contemplam o desenvolvimento da consciência fonológica no nível da sílaba bem como da consciência grafofonêmica que correspondem juntas à 20%. A tabela 2 representa a porcentagem de ocorrência de atividades no módulo 2.

Tabela 2: Porcentagem de atividades que contemplam a consciência fonológica no módulo 1.

Sensibilidade à rima (SR)	Aliteração (A)	Nível da sílaba (NS)	Consciência fonêmica (CF)	Consciência de Palavras (CP)	Consciência Grafofonêmica (CG)	Identificação de letras (IL)	Escrita		Leitura (L)	
							Texto ou frases (ETF)	Palavras (EP)	Textos ou frases (LTF)	Palavras (LP)
1,1%	0%	16,4%	0%	0,5%	4,5%	19,3%	2,84%	5,68%	7,95%	5,68%

Para uma melhor compreensão da frequência de atividades o gráfico 1 apresenta a quantidade de atividades presentes no módulo 1 do material.

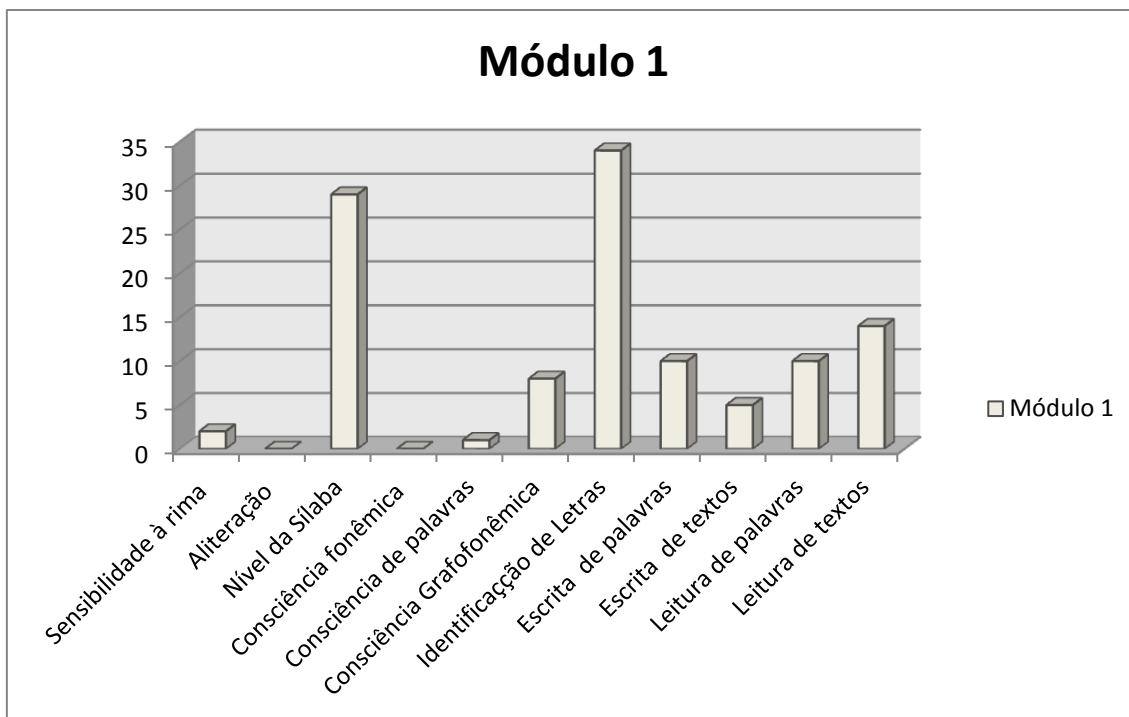


Gráfico 1 : Atividades que contemplam a consciência fonológica no módulo 1

Das 178 propostas enumeradas que integram o módulo 2 as que contemplam a consciência fonológica correspondem a 47 (26,3%) (Tabela 3). Existe a predominância de atividades que contemplam o desenvolvimento da consciência fonológica no nível da sílaba (16,8%), a sensibilidades à rima (9,5%) e de consciência grafofonêmica (7,8%).

Tabela 3: Porcentagem de atividades que contemplam a consciência fonológica no módulo 2.

Sensibilidade à rima (SR)	Aliteração (A)	Nível da sílaba (NS)	Consciência fonêmica (CF)	Consciência de Palavras (CP)	Consciência Grafofonêmica (CG)	Identificação de letras (IL)	Escrita		Leitura (L)	
							Texto ou frases (ETF)	Palavras (EP)	Textos ou frases (LTF)	Palavras (LP)
9,5%	0%	16,8%	0%	0%	7,8%	3,9%	7,3%	8,98%	11,23%	14,6%

Este dados correspondem à contagem das atividades, cuja numeração pode ser identificada no gráfico 2.

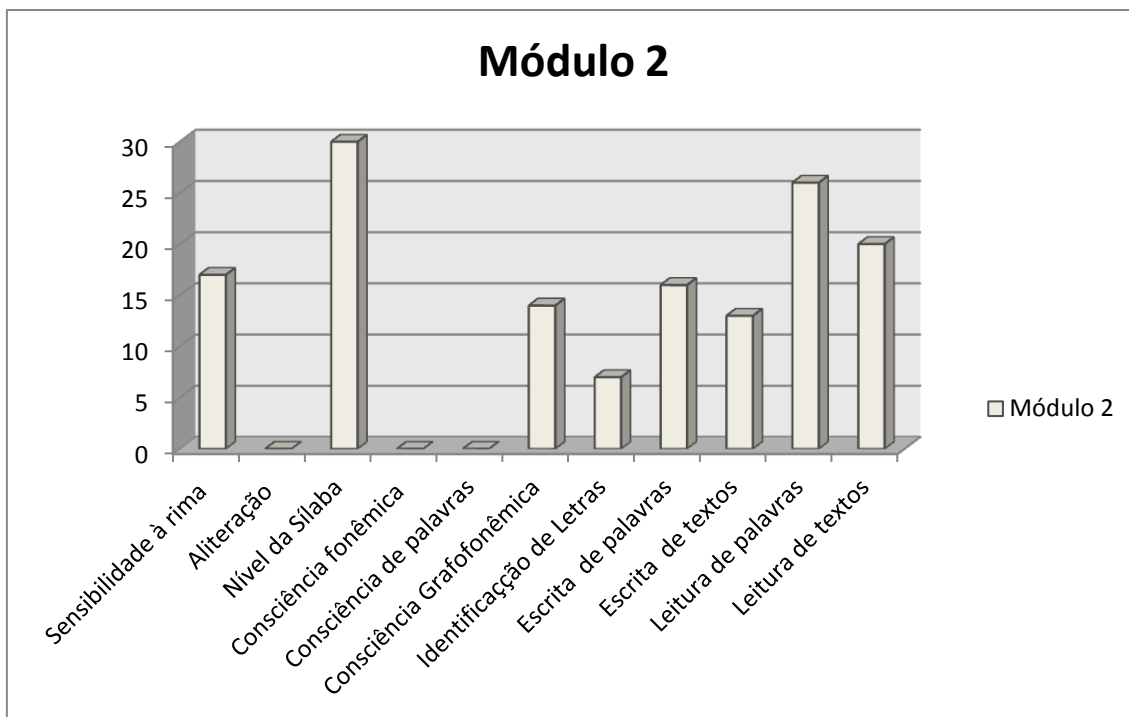


Gráfico 2: Atividades que contemplam a consciência fonológica no módulo 2.

Para melhor visualização dos resultados foi feita a análise comparativa dos módulos 1 e 2 dos materiais do PIP, o que revelou algumas características que permeiam a progressão das atividades presentes na totalidade do material. A tabela e o gráfico abaixo representa uma equiparação entre o número de atividades envolvendo a aquisição e a evolução do sistema de escrita em relação às habilidades que são priorizadas na sequência didática proposta.

Tabela 4: Quantificação comparativa das atividades dos módulos 1 e 2.

	Sensibilidade à rima (SR)	Aliteração (A)	Nível da sílaba (NS)	Consciência fonêmica (CF)	Consciência de Palavras (CP)	Consciência Grafofonêmica (CG)	Identificação de letras (IL)	Escrita		Leitura (L)	
								Texto ou frases (ETF)	Palavras (EP)	Textos ou frases (LTF)	Palavras (LP)
Módulo 1	2	0	29	0	1	8	34	5	10	14	10
Módulo 2	17	0	30	0	0	14	7	13	16	20	26
Módulos 1 e 2	19	0	59	0	1	22	41	18	26	34	36

Para melhor visualização, estes resultados foram convertidos em um gráfico com a quantificação de atividades dos módulos 1 e 2, respectivamente.

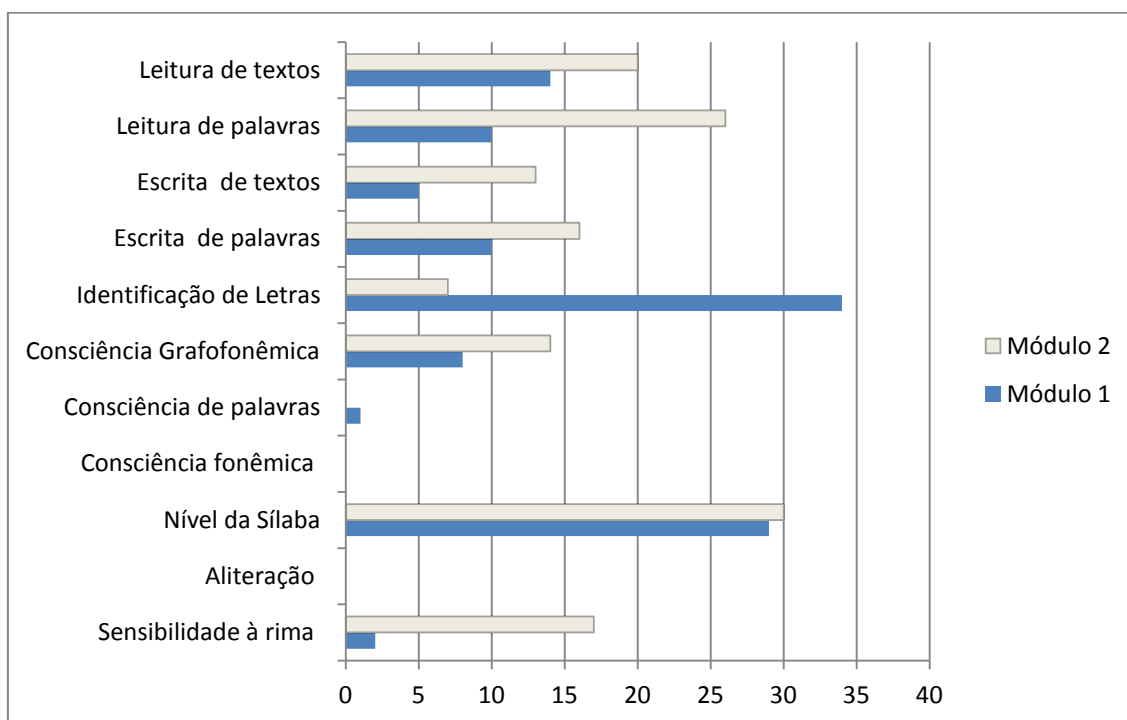


Gráfico 3: Atividades que contemplam a consciência fonológica, escrita e leitura de textos e palavras nos módulos 1 e 2.

Percebe-se que material do PIP prioriza atividades de identificação de letras do alfabeto e contemplam a consciência fonológica no nível da sílaba ao longo do material.

Como pode ser observado na tabela e no gráfico, a quantidade de atividades que desenvolvem a consciência fonológica no nível da sílaba se mantém quase o mesmo nos dois módulos, o que pressupõe que a sílaba é uma unidade importante ao longo de todo processo de alfabetização. O que muda são as diferentes abordagens na aquisição das diferentes estruturas silábicas.

A frequência do trabalho com as sílabas é acompanhada pelo aumento expressivo da quantidade de propostas envolvendo a consciência grafonêmica, sensibilidade à rima, escrita e leitura de textos e de palavras. Este aumento simultâneo sugere que a consciência grafonêmica e a sensibilidade à rima, as possíveis relações instáveis entre letra e som e a identificação semelhanças sonoras entre as palavras que são demarcadas por relações estáveis, sejam trabalhadas dentro da sílaba.

Ao observar os dados verificam-se mais atividades de leitura do que de escrita, sinalizando a influência das atividades de decodificação dos sinais gráficos para a aquisição inicial do sistema de escrita.

Na tabela e no gráfico podemos verificar um crescimento no número de atividades de escrita e de leitura de palavras valorizando a importância de decodificar os sons da fala e transformá-los em sinais gráficos. Essa frequência é maior do que a leitura e a escrita de textos e frases sugerindo a importância do trabalho com palavras processo inicial de alfabetização e continuada já que favorece outros aprendizados. Pode ser levantada hipótese de que o trabalho com a escrita e leitura de texto e frases implica a compreensão mais aprofundada de um conjunto de propriedades estruturais e funcionais da linguagem não sendo, portanto, principal pilar para apreensão do sistema alfabético se comparado com o trabalho com as palavras. A palavra pode ser segmentada em unidades, sílabas e fonemas o que pode ser denominado de análise fonêmica. (ZORZI, 2003, p.11).

A medida que o aluno realiza aquisições aumentam as leitura de palavras e de textos, pressupondo um aprendizado do sistema alfabético de escrita está sendo consolidado.

De acordo com os dados analisados existe nos dois módulos uma atividade de consciência de palavras. Esta presença reduzida sugere que o aluno já tenha desenvolvido esta habilidade.

A análise dos dados permite verificar que as propostas que visam a sensibilidade à rima, a consciência grafofonêmica escrita e leitura de textos e palavras ocorrem com menor frequência se compararmos com o segundo módulo.

O mesmo não acontece com as atividades que visam a identificação de letras do alfabeto que decrescem em quantidade de forma significativa, pois são priorizadas no primeiro módulo. Esta diferença de avanço das atividades pode ser explicada pela necessidade de que os alunos saibam de maneira sólida inicialmente as letras e cujo conhecimento consolidado representa uma base para compreensão do princípio alfabético.

Dentre as habilidades metalinguísticas pesquisadas atividades contemplando a consciência fonêmica e aliteração não foram encontradas. Para explicar os resultados é possível levantar como hipótese as dificuldades que podem ser encontradas no trabalho com os fonemas que por se tratar de unidades fonológicas abstratas, não correspondem a segmentos sonoros comuns na fala, são subsidiados pelo sistema de

notação alfabética sendo, portanto, grafados. Já a ausência de um trabalho com aliteração pode estar associado às atividades escolares no ensino regular que costumam priorizar no processo de aquisição do sistema de escrita, tarefas que envolvam o reconhecimento do som e da letra inicial das palavras, sugerindo um saber já consolidado pelos alunos.

Esta análise permitiu perceber que “noções como palavras, sílabas, fonemas e letras são ingredientes que combinamos para escrever e ler, correspondendo à uma espécie de matéria prima a qual podemos conhecer e dominar progressivamente” (ZORZI, 2003, p.104). Assim, aprender a ler e a escrever envolve um processo de apreensão o que significa criar conhecimento e elaborar hipóteses, o que não ocorre de imediato, mas processual e sequencial, demandando um longo período. Cabe a nós docentes darmos direções e as condições para a evolução na alfabetização selecionado de forma consciente as propostas a serem oferecidas aos nossos alunos em consonância com os objetivos pedagógicos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelam que os materiais do PIP favorecem a apreensão do princípio alfabético por meio de atividades que visam o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os sons da língua oral em função de se aprender a escrita. Para isso se estabelece uma relação recíproca entre o desenvolvimento da consciência fonológica e as correspondências grafofonêmicas contribuindo para a construção das competências de leitura e escrita.

Na proposta analisada o desenvolvimento da capacidade de representar os “sons da fala” e de identificar as palavras no momento da leitura visa o desenvolvimento da autonomia na leitura de frases e de textos. Neste quesito o material pressupõe que a criança já tenha desenvolvido a consciência lexical.

O conhecimento linguístico do professor é outro aspecto importante revelado nesta pesquisa. Os materiais do PIP revelaram que, para desenvolver um trabalho de alfabetização que conduza o aluno a refletir sobre sua fala e a compreender como funciona o sistema alfabético de escrita, é necessário que o professor conheça o suficiente sobre a língua oral e escrita e a relação entre elas.

Ao final desta monografia verifica-se que o processo de alfabetização envolve, mais do que métodos e metodologias de ensino, conhecer o conteúdo a ser ensinado. O estudo de linguística é pouco estudado em cursos de Magistério e Pedagogia e a ausência deste saber acarreta muitas vezes no dilema entre a alfabetização como uma questão de método ou distúrbios de aprendizagem. É preciso investir em propostas que procurem estabelecer um diálogo entre as disciplinas curriculares dos cursos de pedagogia com outros saberes advindos da fonoaudiologia e da linguística, pois estes conhecimentos podem contribuir com a alfabetização em seu processo. Os professores que melhor sabem lidar com as dificuldades de escrita de seus alunos são aqueles que têm conhecimentos a respeito da língua oral e escrita. Que este trabalho possa contribuir com a qualidade da aprendizagem da leitura e escrita no PIP\SMED\BH e que proporcione novas pesquisas na área da alfabetização e da docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRERA, Sylvia Domingos and Maluf, Maria Regina Consciência metalingüística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2003, vol.16, no.3, p.491-502. ISSN 0102-7972. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000300008&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 18 de outubro de 2012.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Organização da alfabetização no Ensino Fundamental de 9 anos.. Antônio Augusto Gomes Batista et. al. Belo Horizonte: Ceale/ Fae/ UFMG, 2005. Coleção Instrumentos da Alfabetização; 1.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Capacidades da Alfabetização. Antônio Augusto Gomes Batista et. al. Belo Horizonte: Ceale/ Fae/ UFMG, 2005. Coleção Instrumentos da Alfabetização; 2

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Avaliação diagnóstica da alfabetização. Antônio Augusto Gomes Batista et. al. Belo Horizonte: Ceale/ Fae/ UFMG, 2005. Coleção Instrumentos da Alfabetização; 3.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Planejamento da Alfabetização. Antônio Augusto Gomes Batista et. al. Belo Horizonte: Ceale/ Fae/ UFMG, 2005. Coleção Instrumentos da Alfabetização; 4.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Monitoramento e avaliação da alfabetização. Antônio Augusto Gomes Batista et. al. Belo Horizonte: Ceale/ Fae/ UFMG, 2005. Coleção Instrumentos da Alfabetização; 5.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Planejamento da alfabetização: capacidades e atividades. Antônio Augusto Gomes Batista et. al. Belo Horizonte: Ceale/ Fae/ UFMG, 2006. Coleção Instrumentos da Alfabetização; 6.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Práticas escolares de alfabetização e letramento. Antônio Augusto Gomes Batista et. al. Belo Horizonte: Ceale/ Fae/ UFMG, 2006. Coleção Instrumentos da Alfabetização; 7.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à gestão educacional. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas a no 1, unidade 6 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à gestão educacional. Brasília: MEC, SEB 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à gestão educacional. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização dialogando com diferentes áreas do conhecimento: ano 2, unidade 6 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à gestão educacional. Brasília: MEC, SEB 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à gestão educacional. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: no 3, unidade 6 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à gestão educacional. Brasília: MEC, SEB 2012.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Trad. De Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emília. Cultura Escrita e Educação. Rio de Janeiro: Artmed, 2000.

FRADE, Isabel Cristina Alves Silva. Aspectos metodológicos: métodos de alfabetização. Minas Gerais. Secretaria Estadual de Educação. Coleção Veredas. Belo Horizonte, 2004. Módulo 5. Volume I. (p. 24 a 55).

MALUF, M. R. ; BARRERA, Sylvia Domingos . Consciência Fonológica e Linguagem Escrita Em Pré-Escolares. *Psicologia. Teoria e Pesquisa*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 125-145, 1997.

MALUF, Maria Regina. ZANELLA, Maura Spada. PAGNEZ, Karina Soledad Maldonado Molina. *Boletim De Psicologia*, 2006, Vol. Lvi, N° 124: 67-92

MARINHO, Regina Célia Spiegel. Professor-Alfabetizador: Representações E Impactos Da Sua Prática Profissional. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro 2009. Disponível em:<http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/dissertacao_regina_celia_spiegel_marinho.pdf> Acesso em 15 de outubro de 2013.

MARTINS, Cláudia Cardoso, CORRÊA, Marcela Fulanete. O desenvolvimento da escrita nos anos pré-escolares: questões acerca do estágio silábico. *Psic.: Teor. e Pesq.* vol.24 no.3 Brasília July/Sept. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722008000300003&script=sci_arttext> Acesso em 18 de outubro de 2012.

MARTINS, Margarida Alves. FARINHA, Susana. Relação entre os Conhecimentos Iniciais sobre Linguagem Escrita e os Resultados em Leitura no Final do 1.º Ano de Escolaridade. In: *Actas da XI Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Braga: Universidade do Minho/Psiquilíbrios Edições. 2006. ISBN: 978-972-98052-7-1.,

MEDEIROS, Tatiana Gonçalves de. OLIVEIRA, Elka Renata Costa. A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico. *Revista. CEFAC*, São Paulo, v.10, n.1, 45-50, jan-mar, 2008

MIRANDA, Ana Ruth Moresco. MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto. Aquisição da Fala e da Escrita: relações com a Fonologia. *Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [35]: 359 - 405, janeiro/abril 2010*

MORAIS, J.; KOLINSKY, R.; ALÉGRIA, J.; SCLIARCABRAL, L. Alphabetic literacy and psychological structure. *Letras Hoje*, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 61-79, dez. 1998

MOREIRA, Cláudia Martins. Os estágios de aprendizagem da escrita pela criança: uma nova leitura para um antigo tema. *Linguagem em (dis)curso* vol.9 no.2 Tubarão Aug. 2009. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322009000200007&script=sci_arttext> Acesso em 10 de outubro de 2012.

MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da; LISBOA, Rafaela; DIAS, Jaqueline; Gontijo, RHAISA; Paiva, NÁDIA; Mansur-Lisboa, STELLA; Silva, Danielle Andrade; dos Santos, Acácia Aparecida Angeli. Relação entre consciência morfológica e leitura contextual medida pelo teste de Cloze. *Psicología Reflexao e Crítica*, vol. 22, núm. 2, 2009, p. 223-229. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Brasil. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=18815252005>> Acesso em 20 set, 2013.

MOTA, Márcia Maria Elia Peruzzi da, CASTRO, Nelimar Ribeiro de. Alfabetização e consciência metalingüística: um estudo com adultos não alfabetizados. *Estudos de Psicologia I Campinas I 24(2) I 169-179 I abril – junho, 2007.* Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n2/v24n2a04.pdf>> Acesso em 10 de setembro de 2012.

PEREIRA, Rosa Vani. Melhoria da Qualidade da educação: um panorama do caminho percorrido. *Avalia BH Rede Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Educação. Belo Horizonte*, p. Abr\ 2012. Disponível em <<http://gestaocompartilhada.pbh.gov.br/sites/gestaocompartilhada.pbh.gov.br/files/biblioteca/arquivos/revistaavaliabh2012.pdf>> Acesso em 10 de setembro de 2013.

PESTUN, Magda Solange Vanzo. Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. *Estud. psicol. (Natal)* vol.10 no.3 Natal Sept./Dec. 2005. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2005000300009> Acesso em 18 de outubro de 2012.

SCHERER, Ana Paula Rigatti. Consciência fonológica e compreensão do princípio alfabético: subsídios para o ensino da língua escrita. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 81-88, jul./set. 2008

SCHERER, Ana Paula Rigatti. Consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético: importância para o ensino da língua escrita. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Programa De Pós-Graduação Em Letras. Porto Alegre. 2008. Disponível em < <http://tardis.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/4305/1/000405242-Texto%2BCompleto-0.pdf>> Acesso em 15/ 10/2013.

SILVA, Ana Cristina. Descobrir o princípio alfabético. *Análise Psicológica* (2004), 1 (XXII):187-191. Disponível em <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v22n1/v22n1a17.pdf>> Acesso em 15/ 09/2013.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZORZI, Jaime Luiz. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Revistas e Guia

GUIA da Smed. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Belo Horizonte. 1ª Edição. Setembro, 2011. Disponível em <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=65616&chPlc=65616&&pIdPlc=&app=salantias>>

LETRA A o jornal do alfabetizador. Belo Horizonte, jun/jul de 2005- ano 1- nº 2.

LETRA A o jornal do alfabetizador. Belo Horizonte, mar/abr de 2013- ano 9- nº 33.

APÊNDICE A

Código para a classificação das atividades do material PIP

Sensibilidade à rima (SR)

Aliteração (A)

Consciência fonológica no nível da sílaba (CFS)

Consciência fonêmica (CF)

Consciência Grafonêmica (CG)

Consciência de Palavras (CP)

Identificação de letra (IL)

Escrita de Texto (ET)

Escrita de palavras (EP)

Leitura de Texto (LT)

Leitura Palavras (LP)

Identificar Gêneros textuais (IGT)

Exploração do aspecto semântico da palavra (S)

Localizar informações no texto (LI)

Resgatar conhecimentos prévios(bem como elaborar hipóteses (RCP)

Frase introdutória ou orientação para a atividade (FI)

Avaliação da atividade (AV)

APÊNDICE B

Tabela para classificação contagem das atividades do módulo 1 e 2

ANEXO A

Questionário Sobre o Material Didático do PIP/SMED/PBH

Projeto de Monografia: Estratégias Pedagógicas para alfabetização nos materiais do projeto de intervenção pedagógica/SMED- Belo Horizonte

Aluna: Uélida Conceição Pereira Pacheco

Curso: Pedagogia

Professora Orientadora: Sara Mourão

QUESTIONÁRIO SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO DO PIP/SMED/PBH

Esse questionário tem por objetivo levantar informações que permitam descrever a produção do material didático do PIP/SMED/PBH além de levantar informações que delineiem a circulação e uso deste material por alunos e por professores.

Nome do entrevistado: Sandra Aparecida Colares

Formação: Pedagogia

Função ou Cargo Atual que exerce: Professora Municipal

Questionário

QUANTO AO PROCESSO DE ELABORAÇÃO:

Quem elabora esse material?

O material didático-pedagógico é elaborado pela Equipe do PIP da SMED (Secretaria Municipal de Educação Belo Horizonte) em parceria com os(as) professores(as) interventores(as), na perspectiva da interdisciplinaridade. Esse material baseia-se no trabalho com as capacidades previstas nas Proposições Curriculares da Rede Municipal de Ensino do 1º ciclo, com o devido recorte para o reforço escolar(PIP) e o constante diálogo com as demais áreas/disciplinas.

Qual a formação destes profissionais?

Formação variada, Pedagogia, Letras e vasta experiência em salas de aula, enquanto alfabetizadoras. Algumas têm pós-graduação, outras, mestrado.

Qual o critério utilizado na escolha das atividades selecionadas? O que contemplam?

Todo o material é elaborado para atender as necessidades de aprendizagem dos(as) estudantes que apresentam defasagem na aprendizagem da leitura e da escrita. Construído especificamente para o PIP, busca contemplar todos os eixos da Língua Portuguesa, especialmente a apropriação da língua escrita, leitura e produção de texto.

Como são organizados?

São organizados por módulos e ou sequências didáticas e construídos em torno de temas que despertem o interesse dos(as) estudantes.

Esse material é revisado? Com qual frequência? Quais os parâmetros são escolhidos para essa avaliação?

Sim, a revisão é realizada pela própria equipe de formadores da SMED e a partir das reflexões e apontamentos feitos pelos(as) professores(as) interventores(as) nos encontros de formação, considerando as necessidades educativas de cada estudante. Alguns membros da equipe possuem graduação em Letras e, sempre que possível, também fazem a revisão ortográfica.

Quanto tempo demora para serem feitos?

Em média, desenvolvemos 2 módulos por ano. O prazo de elaboração é variável, mas demora em torno de um mês. Envolve as fases de pesquisa, organização, revisão, impressão, etc. Em geral, é elaborado por duas pessoas e, sempre que possível, revisado por uma terceira. O material dos módulos é complementado com atividades específicas para a alfabetização (jogos, estratégias de leitura e produção de textos para os(as) estudantes não alfabetizados).

Existem outros materiais didáticos que contribuem para sua elaboração? Quais?

Livros didáticos, sites sobre propostas de alfabetização, paradidáticos, revistas pedagógicas, livros de literatura, revistas infantis, dentre outros.

QUANTO À UTILIZAÇÃO:

Quem utiliza esses materiais como recursos didáticos? Como são orientados nesse processo?

Os(As) professores(as) interventores(as) das escolas da RME/BH (Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte). Nos encontros mensais de formação são discutidas as propostas metodológicas e estratégias didáticas sugeridas no módulo para a utilização na sala do PIP. Orientamos cada professor(a) interventor(a) a utilizar o material de acordo com a necessidade de cada subgrupo que atende.

Quantas e quais escolas participam deste projeto utilizando esse material didático?

Todas as escolas da rede tem liberados dois(2) professores(as) interventores(as) para além do seu quadro de profissionais. O material é entregue nos encontros de formação mensal e disponibilizado via EAD, na intranet da rede. Temos 156 escolas com turmas de 1º ciclo.

Qual é o perfil dos alunos os quais esses materiais são destinado? Qual idade e ano escolar?

Prioridade de atendimento é para os(as) estudantes do 3º ano do 1º ciclo, não alfabetizados(as), que foram retidos na Língua Portuguesa, apresentaram baixo desempenho nas avaliações sistêmicas em 2012 e obtiveram menos de 65% de acertos na avaliação diagnóstica do PIP no início do ano.

Quantos alunos da rede municipal são atendidos mediados por esse recurso didático?

Aproximadamente 4.000 estudantes.

Por quanto tempo cada módulo é utilizado?

Varia de uma escola para outra mas, em média, 3 a 4 meses, uma vez que também disponibilizamos atividades complementares.

Como esse material é utilizado?

Nas aulas específicas do PIP, pelo(a) professor(a) interventor(a) de cada escola. Temos relatos de utilização integral e também de complementação com outras dinâmicas e atividades.

Quais os resultados foram observados no ano de 2012 mediante a utilização deste material?

As professoras interventoras vem relatando a percepção de avanço nas habilidades/capacidades básicas da alfabetização da maioria dos(as) estudantes atendidos.

No que diz respeito às avaliações sistêmicas internas, especificamente elaboradas pela equipe da SMED visando o acompanhamento desse Projeto, os resultados ainda apresentam-se aquém do esperado.

ANEXO B

Módulo 1 do Projeto de Intervenção Pedagógica de Belo Horizonte

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA



2012

MÓDULO 1

HOJE É DIA DE FESTA!

1º ciclo



VERSÃO DO(A) PROFESSOR(A)



Equipe de Intervenção 1º

Ciclo

Atividade B



- 1- (LT)
- 2- (RCP)
- 3- (QT)

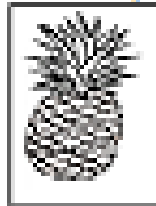
CONVERSE COM O(A) PROFESSOR(A) E COLEGAS SOBRE AS SEGUINTE QUESTÕES:
1) QUAL DOS DOIS TEXTOS VOCÊ ACHOU MAIS FÁCIL LER?
2) VOCÊ JÁ CONHECIA ESSE TIPO DE TEXTO?
3) VOCÊ SABE O NOME DO TEXTO QUE ENSINA A FAZER DOCES, SALGADOS, BOLOS E OUTRAS COMIDAS?

Atividade C



SEJA UM DETETIVE E DESCOBRA AS PALAVRAS SEGUINDO AS PISTAS.

1) INGREDIENTE DA RECEITA FORMADO POR (6) SEIS LETRAS E QUE COMEÇA IGUAL



(C0)

--	--	--	--	--	--

Resposta: Açúcar.

2) INGREDIENTE DA RECEITA FORMADO POR (5) LETRAS E QUE TERMINA COMO A PALAVRA PENTE.

(C0)

--	--	--	--	--

Resposta: Leite.

(C0)

3) PALAVRA QUE ESTÁ NO NOME DA RECEITA, FORMADA POR (8) LETRAS E QUE TERMINA IGUAL À PALAVRA NINHO.

--	--	--	--	--	--	--	--

Resposta: Beijinho.

4) INGREDIENTE DA RECEITA FORMADO POR (4) LETRAS SENDO DUAS DELAS REPETIDAS.

--	--	--	--

Resposta: Coco.

(L)

Professora),



O desenvolvimento da sequência de ensino tem como objetivo fazer com que os(as) alunos(as) compreendam que as palavras podem ser segmentadas em sílabas e que as sílabas podem ser representadas por diferentes quantidades de letras. As palavras selecionadas têm quantidades diferentes de sílabas: FESTA (2 sílabas), MACACA (3 sílabas), ANIVERSÁRIO (5 sílabas). As sílabas se diferenciam por serem constituídas por diferentes padrões silábicos: MACACA - consoante-vogal (CV); FESTA - uma sílaba consoante-vogal-consoante (CVC) e a outra consoante-vogal (CV); ANIVERSÁRIO - uma sílaba vogal (V), duas CV e uma consoante-semi-vogal-vogal (CvV). É importante salientar que, nesse momento da alfabetização, é fundamental que os(as) alunos(as) tenham contato com um grande repertório de palavras e que elas sempre sejam abordadas do ponto de vista da relação entre sua representação e seu significado. Durante a realização de todas as atividades, as letras se tornaram foco da atenção dos(as) alunos(as). Eles devem ter notado suas formas gráficas, a repetição de letras na escrita das palavras, etc. Dessa forma, as atividades de análise de palavras se tomam fonte para que eles(as) aprendam as letras do alfabeto. Não se deve, portanto, deixar de lado a oportunidade de explorar a identificação das letras junto aos(as) alunos(as).

Atividade D



1) VEJA AS FAIXAS A SEGUIR.

Ai- (F)

FESTA

ANIVERSÁRIO

MACACA

CONVERSE COM O(A) PROFESSOR(A) E COLEGAS SOBRE AS SEGUINTESS QUESTÕES:

- 1) VOCÊ CONSEGUE LER ALGUMA PALAVRA DESSAS FAIXAS? (LP)
- 2) VOCÊ JÁ VIU ALGUMA DESSAS PALAVRAS ESCRITAS? (LP)
- 3) SABE O QUE É CADA PALAVRA? (LP)
- 4) SABE DIZER O NOME DE ALGUMA LETRA? (LP)

(L)

12

5) COLORIR A LETRA QUE APARECE EM TODAS AS PALAVRAS.

(IL)

Atividade E



1) ESCREVER NO QUADRINHO A LETRA QUE VOCÊ COLORIU.

(IL)

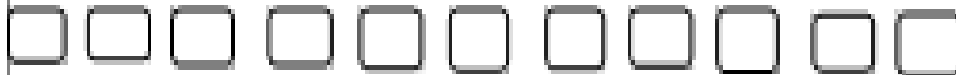


2) VOCÊ SABE O NOME DESSA LETRA? FALE PARA SEUS(SUAS)COLEGAS.

(IL)

3) ESCREVA, NOS QUADRINHOS A SEGUIR, AS LETRAS QUE NÃO APARECEM EM TODAS AS PALAVRAS.

(IL)



Resposta: F / S / T / N / I / V / E / R / O / M / C

4) VOCÊ SABE O NOME DE TODAS AS LETRAS QUE VOCÊ ACABOU DE ESCREVER? FALE PARA SEUS(SUAS)COLEGAS.

(IL)

5) COPIE, NOS QUADRINHOS ABAIXO, AS LETRAS QUE APARECEM NO SEU NOME E TAMBÉM APARECEM NAS PALAVRAS APRESENTADAS.



(IL)

Atividade F



(A)

1) SEU(SUA) PROFESSOR(A) ENTREGARÁ UMA FICHA PARA VOCÊ ESCREVER O SEU NOME.

(EP)

Professor(a), distribua fichas coloridas para que cada aluno(a) escreva o próprio nome.

VOCÊS JÁ VIRAM UM GRÁFICO?

Professor(a),



acompanhe de perto a marcação feita pelos(as) alunos(as) na próxima atividade. Do contrário, cada um marcará aleatoriamente uma letra ou outra, perdendo o sentido da atividade proposta.

(L)

3) MARQUE AS LETRAS QUE NÃO APARECERAM NOS NOMES DA TURMA DO PIP.



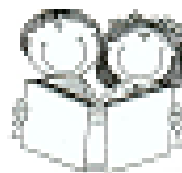
Professor(a),



ao ler cada palavra do exercício a seguir, mostre para os(as) alunos(as) onde estão escritos os pedaços, as sílabas. Leia, passando o dedo em cada uma, marcando as sílabas para os(as) alunos(as). Assim, eles(as) vão relacionando o segmento silábico e o registro escrito, identificando oralmente a quantidade de sílabas nas palavras e percebendo que essa quantidade pode variar.

Atividade H

VAMOS LER!



1) O(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A) VAI FALAR O NOME DE CADA UMA DAS PALAVRAS ABAIXO.

FESTA ANIVERSÁRIO MACACA

(F) (LP)

ANEXO C

Módulo 2 do Projeto de Intervenção Pedagógica de Belo Horizonte

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA-1º ciclo

Módulo 2



INCRÍVEIS INVENÇÕES!



VERSÃO DO(A) PROFESSOR(A)

Equipe de Intervenção- SMED

Atividade A



- ✦ VAMOS OBSERVAR O AMBIENTE À NOSSA VOLTA. EM TODOS OS LUGARES ONDE VIVEMOS HÁ OBJETOS, EQUIPAMENTOS E, TAMBÉM, GOSTOSURAS QUE FORAM DESCOBERTOS OU INVENTADOS.
- ✦ VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR SOBRE ISSO ALGUMA VEZ?
- ✦ SUA PROFESSORA TROUXE UMA SURPRESA PARA A TURMA DO PIP.

(RCP)

1) SIGA AS DICAS PARA TENTAR DESCOBRIR QUAL É A SURPRESA.

- É DE COMER;
- O NOME É FORMADO POR 3 (TRÊS) SÍLABAS;
- A PRIMEIRA LETRA É IGUAL À PRIMEIRA LETRA DO NOME DESSE BRINQUEDO.



(IL)

2) ESCREVA, NO RETÂNGULO ABAIXO, SEU PALPITE E COMPARE-O COM AS RESPOSTAS DOS SEUS(SUAS) COLEGAS.

(EP)

3) AGORA VERIFIQUE, ATRAVÉS DAS OUTRAS DICAS, SE SEU PALPITE ESTÁ CORRETO:

- É FEITA DE MILHO;
- É BRANCA;
- É TEMPERADA COM SAL OU AÇÚCAR;
- SE FOR DOCE, TAMBÉM É UMA DELÍCIA;
- TODOS ADORAM COMER NO CINEMA.

(B)

4) E ENTÃO, CHEGARAM A UM PALPITE COMUM? REGISTRE, NO RETÂNGULO ABAIXO, A RESPOSTA DO GRUPO.

(EP)

Professor(a),



antes da leitura a seguir, converse com os(as) alunos(as) sobre o GÊNERO TEXTUAL POEMA. Investigue se alguém da sala sabe algum poema de cor. Converse sobre as características desse texto, que se organiza em versos. Versos são unidades rítmicas que, muitas vezes, terminam com rimas. No poema cada verso ocupa uma linha.

Rima é a semelhança de sons finais entre duas ou mais palavras. O trabalho com rimas, além de criar situações lúdicas, favorece o reconhecimento, pelo(a) aluno(a), de unidades fonológicas. O trabalho com textos literários deve ter como ponto de partida a oralidade.

Professor(a), realize a leitura em voz alta do poema, de forma expressiva, incentivando seus(suas) alunos(as) a fazêrem o mesmo, observando a melodia e o ritmo.

Durante a realização das sequências de ensino, faremos a leitura de vários textos poéticos e criaremos outros junto com os (as) alunos(as) para que eles(as) possam descobrir o prazer de ler, além de criar oportunidades para refletirem sobre aquilo que leem e escrevem, de forma significativa e contextualizada.

VAMOS LER!

Atividade C



1) OUTRA COISA QUE ADORO SABOREAR É POESIA!

(F)

2) ALGUMAS DELAS ME DÃO ATÉ ÁGUA NA BOCA! VAMOS LER?

(L)

REBENTA PIPOCA

Regina Sorrenti

REBENTA PIPOCA,
MARIA SORROCA,
SALTANDO BEM LOUCA
PRÁ DENTRO DA BOCA,
REBENTA PIPOCA,
BRANQUINHA E AMARELA,
PULA QUE PULA,
NO FUNDO DA PANELA,
QUEM RESISTE AO CHIRINHO DELA?



3) CONVERSE COM SEUS(SUAS) COLEGAS E REGISTRE ABAIXO:

A QUEM A AUTORA CHAMA DE LOUCA? POR QUÊ?

(E) (O) (L)

Atividade E



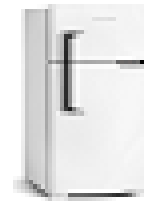
(CFB)

1) AS SÍLABAS QUE FORMAM OS NOMES DE ALGUMAS INVENÇÕES FORAM MISTURADAS. ORGANIZE-AS E ESCREVA O NOME DE CADA INVENÇÃO.



TA	PU	COM	DOR
----	----	-----	-----

--



DEI	RA	GE	LA
-----	----	----	----

--



VI	LE	SÃO	TE
----	----	-----	----

--

2) LEIA, COM AJUDA DA SUA PROFESSORA, AS FRASES ABAIXO.

(LT)

MATEUS BRINCA E APRENDE ACESSANDO O COMPUTADOR.

MARINA ASSISTE SEUS PROGRAMAS FAVORITOS.

AS COMIDAS FICAM FRESQUINHAS QUANDO BEM CONSERVADAS.

